

FILETO PIRES FERREIRA

(Raul de Azevedo e Agnello Bittencourt)



GENERAL DR. FILETO PIRES FERREIRA

Raul de Azevedo

No cenário da política do Norte, antes de 1930, o General Dr. Fileto Pires Ferreira foi um nome falado e discutido, com valores próprios. Era, então, tenente do Exército, e fora da Câmara dos Deputados para a curul governamental do Amazonas. Depois, promovido a Capitão. Homem inteligente, de sólida cultura, era ele de verdade uma figura interessante. Onde estivesse estava o movimento. Tinha ação, - pronta, enérgica e decisiva. Orador excelente, veemente, arrebatador de assistências, a sua frase tinha calor. Era um homem norteado pelo bem e com atitudes e gestos nobilitantes. Tinha princípios em política. Idéias firmes, ardente vontade de trabalhar pelo Amazonas, onde se radicara, e pelo Brasil. Republicano dos melhores. Fui um dos seus companheiros, um dos seus amigos, um dos seus auxiliares na linha da frente pró-Amazonas. Sei bem dos seus sentimentos, dos seus serviços, do seu idealismo. Foi talvez o discípulo mais amado de Benjamim Constant, um dos fundadores da República. Possuía uma fotografia do General com a mais alta e nobre das dedicatórias. Ardoroso, vibrante, às vezes impetuoso, era um homem de comando. Há homens que nascem para comandar, assim como outros para serem comandados...Ele era dos primeiros. Trabalhava sempre, trabalhava muito. Pensava de certo com Rojon, - "l'homme le plus heure c'est le plus ocupe" . Um resumo biográfico: - Nasceu Fileto Pires Ferreira a 16 de março de 1866, no município de União, Estado do Piauí. Filho de pais piauienses, capitão Raymundo de Carvalho Pires e D. Lydia de Sant' Anna Pires, fez os seus primeiros estudos em Terezina, onde tirou os preparatórios com brilhantismo. Com decidida vocação pela carreira militar ,seguiu para o Rio de Janeiro, em 1883, como soldado do Batalhão de Engenheiros, matriculando-se na Escola Militar do Rio Grande do Sul, em 1884. Aí repetiu, com o melhor êxito, os preparatórios de matemática, merecendo o grau distinto. Em 1885, foi transferido para a Escola Militar do Rio de Janeiro, tirando o primeiro e o segundo ano com aprovações distintas, conquistando o posto de alferes aluno em 1886. Até setembro estudou o 3.º ano, quando doença grave fê-lo interromper. Em 1888, entretanto, concluiu esse ano, sendo classificado em 1.º lugar nas duas matérias principais. Em 1889 fez o 4.º ano, com exames também de algumas matérias complementares, criadas no curso pelo regulamento

Thomaz Coelho . Republicano desde os bancos escolares, educado nas idéias modernas e liberais, Fileto Pires, em 1889, tomou parte saliente em todo o movimento republicano, distinguindo-se pelo seu talento e valor. Discípulo amado de Benjamim Constant, esteve ao seu lado no preparo e na execução dos planos de 15 de novembro de 1889. Tomou parte em todos os acontecimentos revolucionários, marchando com a célebre 2.a Brigada, sob o comando de Benjamim Constant e depois de Deodoro da Fonseca. Proclamada a Republica, onde a sua cooperação se salientou, fez o serviço da guarnição no Quartel General nos dias subseqüentes. No Diario Oficial de setembro de 1891, ha um documento honrosíssimo para Fileto Pires, referente ao movimento republicano. Foi um dos que sufocaram a revolta do 2.º Regimento, em dezembro de 1889. Em 1.º de janeiro do ano seguinte, embarcou para o Amazonas, a disposição do Governador, 1o tenente Augusto Ximenes Villeroy, depois general reformado do Exercito. Em viagem soube que fora confirmado no posto de 2.º tenente e promovido imediatamente a 1o tenente, por serviços relevantes prestados à Republica. Chegando a Manaus, seguiu para Teffé como superintendente municipal, dispensando os seus vencimentos. Regressou pouco depois, seguindo para o Rio de Janeiro, para completar o seu curso em janeiro de 1891, quando recebeu o grau de bacharel em matemática e ciências físicas e naturais. Formado já e prestes a ser promovido a capitão, soube que a promoção estava feita, com classificação em Mato Grosso. Não querendo seguir para aquela região, pediu licença e foi transferido para o Estado Maior de 1.a classe. Incompatibilizado com o Governo de então por acontecimentos políticos do Piauí, seguiu para Minas Gerais, onde esteve quase um ano, trabalhando como engenheiro da Estrada de Ferro, regressando ao Rio em fins de 1891, licenciado pela Diretoria da Estrada. Por essa época deu-se o golpe de Estado. O Ministro da Guerra ordenou a sua presença no Quartel General, sendo, então, nomeado ajudante de ordens do 1.o distrito militar, no Pará. Aproveitando a sua ida ao Norte, o Marechal Floriano Peixoto confiou-lhe uma comissão importante e reservada - conferenciar com os chefes do movimento contra o golpe de Estado. Em Pernambuco teve ciência do contragolpe, tendo-se entendido já com Moreira Cesar, na Bahia, Calheiros, em Alagoas e Coronel Câmara, em

Pernambuco, quando recebeu telegrama do Marechal mandando aguardar ordens do Governo no Amazonas e agradecendo os serviços que prestara. Em dezembro de 1891, Fileto Pires chegou a Manaus. Do dia da sua chegada até 27 de fevereiro de 1892, deu-se o celebre movimento revolucionário amazonense, que acabou na deposição do Governo Thaumaturgo de Azevedo. A 11 de Março chegava o dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro; escolhendo e nomeando secretario do Governo o ilustre republicano, tendo servido nessas funções até 16 de maio, cooperando eficazmente para o desenvolvimento do Amazonas. Serviu gratuitamente na Diretoria de Obras Públicas, sendo nomeado depois para servir nas Obras Militares. Em 1892 foi eleito deputado ao Congresso do Amazonas, sendo designado com três colegas para fomar o projeto da Constituição do Estado. Em setembro, promulgada esta, retirou-se para a capital da Republica, de onde regressou a 11 de fevereiro de 1893 quando se deram os fatos da pretendida deposição do dr. Eduardo Ribeiro pelo Coronel Bento Fernandes. Defendeu o governo legal, salientando-se na sufocação desse movimento. A 20 de março, eleito deputado federal, seguiu para o Rio de Janeiro, apoiando incondicionalmente os atos do bravo Marechal Floriano. Na Câmara Federal a sua figura foi saliente, discutindo as questões mais importantes, agitadas naquela casa. A 25 de julho do mesmo ano consorciou-se, na Capital Federal, com a Exma. Sra. D. Maria Lucrecia Gomes de Souza, pertencente a uma das famílias mais distintas do Rio de Janeiro, e filha do velho general Francisco Gomes de Souza, maranhense. Estalando a revolta de setembro de 1893, apresentou-se ao Governo, tendo servido com todo o patriotismo e abnegação nas Fortalezas de Santa Cruz e São João. Fez com rara pericia toda a obra de defesa da Fortaleza de S. João, tendo seguido logo após em comissão reservada do Governo para Santos, para a fortificação da cidade, de onde regressou a 11 de março de 1894, para assistir ao ataque decisivo da esquadra. Nesse tempo, em 1.º de março, era reeleito deputado federal pelo Amazonas, continuando na Câmara a apoiar o Marechal Floriano, ao lado dos seus amigos e companheiros general Francisco Glycerio, general Quintino Bocayuva e general Pinheiro Machado. Apresentou-se em 1894 a candidatura do Senador Manoel Francisco

Machado para Governador do Estado do Amazonas, e esse fato abriu cisão no seio do Partido Democrata, sendo por esse tempo fundado o Partido Republicano Federal, sob a chefia do senador referido, sendo o dr. Fileto Pires escolhido um dos representantes do Partido, na capital da Republica. Acompanhou-o nessa situação o militar e deputado federal Gabriel Salgado. Travou-se então luta renhida entre as duas facções do Partido, tendo o dr. Fileto Pires, no Rio, dirigido todo o movimento político. Divergências posteriores entre moço piauiense e o senador Barão de Ladario arrastaram o senador Machado para as fileiras do sr. Costa Azevedo (Barão de Ladario). - Houve rompimento, ficando a política dividida em três grupos: - um dos Moreiras, representado pelos srs. coronel Joaquim José Paes de Silva Sarmiento, outro do desembargador Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto e coronel Francisco Ferreira de Lima Bacury, e finalmente o terceiro, pelo sr. dr. Fileto Pires Ferreira e Gabriel Salgado. Regressando a Manaus, o distinto militar apresentou nos últimos dias de 1895 a candidatura do sr. Gabriel Salgado para Governador do Amazonas, sendo recusada. Então os amigos de Fileto Pires assentaram a sua candidatura que, a princípio, recusou e finalmente, depois de muita insistência e principalmente atendendo a um apelo do dr. Eduardo Ribeiro, foi aceita e eleito governador do Estado do Amazonas a 25 de março de 1896, tomou posse a 23 de julho do mesmo ano. De acordo com a lei promulgada pelo Congresso do Estado em 25 de março de 1898, foi concedida licença ao Dr. Fileto Pires para retirar-se do Amazonas, afim de tratar de sua saúde gravemente abalada, e na Europa se operar, tendo seguido dias depois, passando o Governo ao seu substituto legal Coronel Jose Cardoso Ramalho Jr., Vice-Governador. Em agosto de 1898, estando ainda na Europa, alguns dos seus "amigos" e protegidos se tornaram seus adversários políticos, falsificando sua assinatura, forjando sua renúncia a presidência do Estado. É a página mais negra e a mais repulsiva da política do Amazonas de outrora. Deixando a política, dedicou-se exclusivamente a carreira militar, tendo dado desempenho a diversas e importantes comissões. Entrando para o Corpo do Estado Maior, ocupou a chefia da 1.a Divisão. Em 22 de outubro de 1916, o Diario do Congresso estampou um parecer de sua lavra sobre o projeto da criação de um

Estado Maior Mixto, de Defesa Nacional, que merecera a aprovação do General Moraes Rego, bem como do General Bento Ribeiro. Quando enfermou tinha em elaboração um regulamento do Exército em campanha, sendo da sua autoria o projeto de regulamento sobre Administração nos corpos que, em 1917 foi publicado no Boletim do Estado Maior, tendo em vista o regime das Massas. Comandava o 9.º Regimento de Artilharia, quando a morte o surpreendeu. Faleceu o General Fileto Pires Ferreira no Rio de Janeiro a 11 de agosto de 1917, em sua residência, a Rua Visconde de Itamarati, 116. Vitimou-o um ataque de uremia. Assisti os seus funerais. Tomei parte em todas as homenagens que lhe foram prestadas. O seu enterro no cemitério de S. Francisco Xavier, no mesmo dia da sua morte, movimentou os seus inúmeros amigos e companheiros, militares e civis. Houve uma coincidência singular, - o seu falecimento ocorria no mesmo dia em que era lavrado pelo sr. Presidente da República o decreto da sua reforma. Fileto Pires Ferreira teve os seguintes filhos: - o ilustre major Alkindar Pires Ferreira, falecido, senhoritas Nair e Iberina, e capitães Ibere, Ivan e dr. Helio Pires Ferreira. Era sobrinho do Marechal Firmino Pires Ferreira, que foi Senador Federal e Chefe político no Piauí, e cunhado do brilhante Dr. Guido Gomes de Souza, desembargador aposentado do Superior Tribunal de Justiça do Amazonas e do almirante Heráclito Belfort Gomes de Souza, ambos falecidos. O Amazonas, pelo motivo da sua morte, prestou-lhe diversas homenagens, - os poderes Judiciário, Legislativo e Executivo, imprensa e povo. Antes, fora um dos homens mais caluniados do Brasil. A politicalha precisava abatê-lo. Ai acima ficou uma referencia sobre um retrato do General Benjamim Constant oferecido ao dr. Fileto Pires Ferreira. A dedicatória do fundador da República vale por uma proclamação, - "Alma pura, coração generoso, francamente aberto aos nobres sentimentos, que mais honram a nossa espécie". Está datada de 1890. O sr. General Vicente Guimarães, ao desligar da Guarnição da Bahia o então major dr. Fileto Pires Ferreira, escreveu, - "Oficial disciplinado, disciplinador, devotado ao engrandecimento material e moral de sua classe, irrepreensível no cumprimento de seus deveres, o major Fileto prestou relevantes serviços a esta administração, já cooperando na construção dum campo de exercícios práticos e linhas de

tiros que foi levada a efeito na fazenda da Ponta d'Areia, onde permaneceu durante 4 meses, ministrando instruções a um contingente do 9.º batalhão, já na seleção dos voluntários que se destinavam às fileiras, base primordial para a organização do nosso Exército. Louvando o referido oficial pela lealdade, pela dedicação, inteligência e competência que sempre patenteou, quer no exercício de suas funções, quer no desempenho de comissões que lhe foram confiadas por este comando, cabe-me congratular-me em nome desta guarnição, com a do 2.º distrito, pela aquisição que vai fazer de tão distinto quão prestimoso camarada". Foi ruidoso no País o caso da chamada renúncia do dr . Fileto Pires Ferreira ao cargo de Governador do Amazonas. Ele publicou mesmo um livro interessantíssimo sobre o triste assunto, largamente documentado. O seu período governamental foi iniciado a 23 de julho de 1896, tendo recebido o mandato a 25 de março daquele ano. Seria por 4 anos. Foi privado dele, pela felonía, a 1º de agosto de 1898, tendo governado somente dois anos, alias proveitosos e fecundos para o Estado. Toda essa época ficou fora do serviço militar, dentro das prerrogativas emanadas da Lei pelo motivo do seu mandato de Governador. Era implicitamente a comprovação, por parte dos poderes constituídos, da sua situação política. O dr. Fileto Pires Ferreira deixou a administração a 4 de abril de 1898, embarcando doente para a Europa, com a sua família. Tinha que se submeter a uma grave intervenção cirúrgica. Fora em licença legal concedida pelo Congresso do Estado. De Paris, datada de 27 de Junho, o Congresso Legislativo recebeu a renúncia do Dr. Fileto Pires Ferreira, que então ali se encontrava, e aceitou-a. Mas a assinatura fora falsificada e com firma reconhecida. Foi feita por pseudos amigos seus, a quem protegia. Mas neste ensaio não pretendemos discutir nem tratar de atos subalternos. O nosso intuito é apenas salientar a obra magnífica daquele que foi sempre um homem digno, com serviços a Pátria, - Soldado e Cidadão. Já falamos do Soldado, - dos melhores , que o País tem tido . Falemos agora do Cidadão. Prefeito, Deputado ao Congresso do Estado, Deputado ao Congresso Federal, Governador do Amazonas, - ele prestou bons serviços ao País, particularmente ao Amazonas. Os seus pareceres, os seus discursos, - orador notável que era - a sua ação, e os seus trabalhos confirmam esses

dizeres. Difícil será uma síntese dos seus dois anos de governo. Desde o primeiro ao último dia estivemos ao seu lado, auxiliar, companheiro e amigo. Oficial de Gabinete e depois Secretário do Estado, acompanhamos a sua obra de construção e reconstrução. Recebeu o dr. Fileto Pires Ferreira o Estado com um deficit de quase 4.000:000\$000, e apenas em dezenove meses de governo, entregou-o com um saldo em dinheiro de quase 9.000: 000\$000, e o Amazonas sem dividas, - e ainda com uma serie avultada de obras ! Encontrou todas as construções suspensas, vultosas dividas, e o Tesouro sem dinheiro. Teve que realizar um pequeno empréstimo, primeiro mês de administração, para completar o pagamento do funcionalismo. Entregou o Estado com todas as obras em andamento, outras iniciadas, sem dívida alguma e com um enorme saldo. Era, pois, um grande administrador. Uma das suas preocupações maiores era a demarcação dos limites do Estado Amazonas-Para, em litígio há muitos anos. Procedidos os estudos, feito o entendimento com o Pará, ao tempo governado pelo eminente dr. Jose Paes de Carvalho, foi o Governador até Belém afim de assinar o acordo com o Governo, finalizando, assim, a tradicional divergência. Secretário do Governo, fiz parte da pequena comitiva, e subscrevi o tratado de limites, que consultava a verdade, a justiça e os interesses de todos. Fileto Pires reorganizou a Justiça do Estado, respeitando os seus direitos, ampliando a sua ação. Acabou com as verbas orçamentárias, ilimitadas e as autorizações contrárias aos interesses do Estado. Fixou as verbas. Deram-lhe, sem que ele pedisse, no orçamento, autorização para contrair um empréstimo de £ 2.000.000, e muitas outras concessões e delas nunca se utilizou. Publicava todos os seus atos. Dava liberdade à imprensa. Clamou por uma devassa na sua vida publica e particular, quando foi traído. Mas a intervenção federal não se deu. A renúncia ficou entre os casos consumados da época. O seu programa principal foi organizar uma fiscalização séria e rigorosa, e desenvolver fontes de renda. Educação, saúde, Lavoura, Agricultura, Pecuária, Transportes, - melhorar tudo, como melhorou. Quando os sertões de Canudos se revolucionaram, Fileto Pires, oficial competente do Exercito, correu em defesa da Republica, enviando forças policiais amestradas para a luta. Tiveram grande êxito, sob o comando do depois general reformado

Candido Mariano, falecido. Gritou contra a linha de limites com a Bolívia que estava sendo traçada, e que esbulhava o Amazonas e o Brasil. Pediu fosse verificada a nascente do Javary, e foi atendido. Cuidou dos limites do Amazonas com Mato Grosso. Estabeleceu harmonia e respeito dos poderes, prestigiando-os. Sendo maiores as rendas do Estado, aquele tempo, provenientes dos direitos cobrados pelas exportações da borracha e da castanha, alvitrou que os orçamentos fossem calculados em ouro. A questão cambial era então assunto momentoso, premente, de importância capital, para a própria vida do Estado. Cresceu no seu governo a produção da borracha e devido à baixa cambial, as cifras subiram, apresentando grandes arrecadações, devido também ao seu programa intransigente de fiscalização. Muita vez, com ele, fizemos fiscalizações de embarques. Trabalhou pela instrução pública, desenvolvendo-a, instalando escolas, grupos e cursos. Remodelou-as. A alfabetização do Brasil, de toda a vasta região sob o seu governo, era uma das suas preocupações contínuas. Cuidou seriamente da catequese e civilização dos índios. Reorganizou enfim a estatística, serviços de higiene e meteorologia. Abriu novas comunicações, e é sua a primeira boa estrada de rodagem para, Sao Joaquim, no Rio Branco, e conseguiu que a Municipalidade da Labrea auxiliasse a exploração de outra para o Beny. Fazia o controle das rendas municipais e o seu emprego. Desenvolveu muito a vida comercial do Estado e, em reconhecimento, a Associação Comercial e todo o alto comércio ofereceram-lhe, antes da sua partida para a Europa, um grande banquete. Alargou, desenvolveu, a navegação interna e de longo curso, beneficiando o Estado. Cuidou de regulamentar seriamente a venda e demarcação de terras públicas, acabando com os escândalos profissionais existentes. Reformou o contrato da viação urbana, substituindo a tração a vapor pela elétrica, reformou o seu material, sem maiores agravos para o Estado. Transformou, aperfeiçoando, o serviço telefônico, substituindo as linhas aéreas por cabos subterrâneos. Cuidou dos serviços de imigração. Melhorou o abastecimento d'água e esgotos, calçamentos e nivelamentos da Cidade, fez obras internas e externas em muitos edifícios públicos, inaugurou o belo Teatro Amazonas, cuidou dos Palácios da Justiça e do Governo, do Ginásio, a construção do Instituto

Vacinogênico, do desinfetório, da hospedaria de imigrantes, do bosque, parques, jardins. Trabalhava e agia em toda a parte. Era um empreendedor. Fileto Pires Ferreira - escreveu no seu livro sobre a política do Amazonas, esta frase certa, - "é a história que há de confessar os esforços que fiz, no sentido de nobilitar a autoridade que encontrei enfraquecida e rebaixada, a dedicação com que trabalhei para implantar um regime de ordem, disciplina, moralidade e economia" . De Milton e o conceito, - tout ce qui fait l'homme un homme est le véritable objet de l'enseignement . O Dr. Fileto Pires Ferreira foi um General e um Cidadão. Era um Homem.(IN: RAUL DE AZEVEDO. "TERRAS E HOMENS". RIO DE JANEIRO, PONGETTI, 1948)

FILETO PIRES FERREIRA

Agnello Bittencourt

"Dicionário amazonense de biografia". (Rio, Conquista, 1973).

FILETO PIRES FERREIRA Governou de 26 de julho de 1896 a 4 de abril de 1898.

Projetou-se em uma das mais agitadas fases da história política do Amazonas, dentro do ciclo de inquietação que caracterizou os esforços de implantação e consolidação do regime republicano. Pertenceu ao grupo de jovens oficiais que subiu ao poder nos Estados logo após o 15 de Novembro.

Fileto Pires Ferreira, natural do Piauí, nasceu a 16 de março de 1866, filho do Capitão Raymundo de Carvalho Pires e D. Lydia de Santana Pires. Fez seus cursos primário e de preparatório em Teresina.

Iniciou sua formação militar em Porto Alegre em 1884. Transferido no ano seguinte para o Rio de Janeiro, veio a tomar parte na preparação do movimento republicano, sob a liderança de Benjamim Constant. Como Alferes-Aluno, juntamente com outros oficiais do Regimento de Artilharia, dirigiu um vibrante manifesto de solidariedade a Benjamim Constant, à semelhança de outros pactos de sangue com que a jovem oficialidade se dispunha levar sua indignação cívica e seus ressentimentos profissionais às últimas conseqüências. (Esse manifesto é reproduzido pelo acadêmico, Sr. Raymundo Magalhães Júnior, “Deodoro” — Vol. II, pág. 45).

A 15 de novembro de 1889, estava entre os oficiais da 2.a Brigada, à frente da qual o Marechal Deodoro da Fonseca compareceu ao Quartel-General para depor o Gabinete Ouro Preto, episódio da seqüência de acontecimentos que compõem a proclamação da República.

Em começo de 1890, foi mandado para o Amazonas, para servir ao lado de Augusto Ximenes de Villeroy, que, então, era 1.º-Tenente e Governador do Amazonas nomeado pelo Governo- Provisório, em substituição à Junta que assumiu o poder com a proclamação da República.

Ao chegar à Manaus, já como 1.º-Tenente, Fileto Pires foi nomeado Superintendente Municipal de Tefé. Regressou ao Rio de Janeiro, concluindo em 1891 sua formação militar básica, com o título de Bacharel em Matemática e Ciências Físicas e Naturais. Tinha deixado no Amazonas a semente de sua prosperidade política e, também, de grandes mágoas que sofreu.

A fim de evitar sua transferência para Mato Grosso, pediu licença. Temporariamente fora do serviço ativo do Exército, esteve em Minas Gerais, onde atuou como engenheiro em serviços ferroviários.

Logo após o golpe de Estado de Deodoro, Fileto Pires foi chamado ao serviço ativo, sendo classificado no Pará. Em viagem, durante a qual cumpriu missões de articulação com chefes militares que lhe dera o Marechal Floriano Peixoto, soube da queda de Deodoro e da ascensão de Floriano. Deste recebeu ordem de seguir para Manaus.

Fileto Pires estava em Manaus, quando, a 27 de fevereiro de 1892, foi deposto do governo do Estado o então Coronel Thaumaturgo de Azevedo. Este aderira ao golpe de estado de Deodoro e agora era incluído na derrubada de governadores que veio com o contra-golpe de Floriano.

Após a breve interinidade do Capitão-de-Fragata José Inácio Borges Machado, assume o governo, a 11 de março de 1892, Eduardo Gonçalves Ribeiro, que convida Fileto Pires para Secretário do Estado.

Em 1893, eleito Deputado Federal, distinguiu-se, na Câmara, na defesa de Floriano e da terra que ali representava. Foram seus companheiros Francisco Ferreira de Lima Bacury, Gabriel Salgado dos Santos e Antônio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto.

A 25 de julho de 1893 casou-se com Maria Lucrecia Gomes de Souza, filha do General Francisco Gomes de Souza. Ao explodir, logo após, a Revolta da Armada, Fileto Pires apresentou-se ao Governo, indo servir nas Fortalezas de Santa Cruz e São João.

A 1.º de março de 1894, foi reeleito Deputado Federal pelo Amazonas, continuando a apoiar o Marechal Floriano, em uma época de muita agitação.

O ano de 1895 foi de grande movimentação política no Amazonas, sobretudo depois que o Partido Democrata, chefiado pelo Coronel Emílio José Moreira, apresentou, à sucessão de Eduardo Gonçalves Ribeiro, o nome do Senador Manuel Francisco Machado, que logo foi recusado. O Governador cujo mandato findava tinha predileção por Fileto Pires. Apresentado este, cindiu-se o Partido Democrata, mas já estavam eleitos os seus deputados ao Congresso Legislativo do Estado, tornando-se, em consequência, arriscado para o Governo o propósito de promover o

reconhecimento e a posse de Fileto. Tal risco porém, não convinha à política do Governo. Naquele tempo, havia um lema: “Governo não perde eleição”.

Preparou-se um golpe violento: em dia aprazado, os deputados foram convocados, na sede do Congresso. Compareceu, igualmente uma grande multidão de curiosos e interessados. Segundo o Regimento do Congresso, suas sessões seriam sempre realizadas ao meio-dia (12h). Às 9 horas, a Casa estaca à cunha; às 10 horas, a improvisada Mesa do Congresso presidida pelo Deputado Albuquerque Serejo, mandou fazer a chamada dos deputados, mas somente daqueles que não foram depurados pela Comissão de Reconhecimento, os quais eram em número de nove (9), tendo sido considerado eleito igual número de intrusos.

Não se pode imaginar o que se passou nesse momento naquela casa legislativa. Gritava-se, berrava-se, batiam-se palmas de aplausos, batiam-se os pés de protestos, tudo numa confusão dantesca. O Deputado Raymundo Nunes Salgado, um dos espoliados, frenético, com o relógio na mão, dizia: “São 10 horas apenas, quando é certo que o Regimento manda que a sessão comece às 12 horas!” Por outro lado, o Deputado Henrique Álvares Pereira, também com o seu relógio entre os dedos, em altas vozes, anunciava: “São 12 horas em ponto”. E Raymundo Salgado: “Vide, Senhores, como o sol está entrando por estas janelas, o que não é possível ao meio-dia!” Uma gargalhada misturada de assovios explode de todos os lados.

Nisto, nesse pandemônio, rebenta um “foguetão”, que ali mesmo, no terreno do edifício, era de costume ser queimado, desde muitos anos, para anunciar o meio-dia à cidade. Mas, naquele dia, assinalava a mentira oficial.

Tudo vi e ouvi do meu lugar de amanuense da Secretaria do Congresso. Lá se vão 70 anos. Tão impressionante aquela cena que, ainda, agora, não esqueci os seus detalhes!

Esse Congresso ficou assinalado, na história da minha terra, com o nome de Congresso Foguetão.

Faltavam poucos meses, em 1896, para o término do mandato de Eduardo Gonçalves Ribeiro. Realizou-se a eleição do seu candidato: o Capitão Fileto Pires Ferreira. Sendo sufragado nas urnas, foi reconhecido e empossado pelo “Congresso Foguetão”, no dia marcado por Lei.

Tudo foi feito como Eduardo Ribeiro traçara.

Fileto Pires desde sua investidura (23 de julho de 1896), foi um administrador dinâmico, honesto e bem orientado.

No seu governo foi inaugurado o Teatro Amazonas, a 31 de dezembro de 1896. Ainda no seu governo, o Amazonas colaborou com a União na repressão ao foco rebelde de Canudos: a 4 de agosto de 1897, um Batalhão de Infantaria da Polícia Estadual embarcou para juntar-se às forças que atacavam o reduto de Antônio Conselheiro, ficando todas as despesas dessa participação a cargo do Estado.

A situação das finanças estaduais era lisonjeira, beneficiando-se do surto da borracha. A situação política, apesar da oposição, poderia achar-se sob o controle de Fileto Pires.

Por isso, adoecendo, Fileto Pires acreditou poder afastar-se tranqüilamente do Estado: a 4 de abril de 1898 embarcou para a Europa com a devida licença do Congresso. Ficou em seu lugar o Coronel José Cardoso Ramalho Júnior, Vice-Governador do Estado, que viria a preencher o resto do quadriênio.

Fileto Pires, estando em Paris, em tratamento de saúde, foi abandonado pelos seus amigos, pelos “incondicionais” de todos os tempos, do “Congresso Foguetão”.

Surgiu uma suposta “renúncia”, logo recebida e aceita pelo Congresso. Fileto Pires contestou energicamente a autenticidade do documento de “renúncia” e, dentro da legalidade, tudo fez para reaver seu mandato. Já no final de seu mandato presidencial, Prudente de Moraes preferiu encaminhar o caso à apreciação do Congresso Nacional. A seguir, no exercício da Presidência, Campos Salles, embora houvesse cogitado a princípio de promover a intervenção no Estado, esquivou-se de corrigir a situação, consagrando o fato consumado.

Fileto Pires recusou-se a voltar ao serviço do Exército pelo tempo restante do seu mandato. Após, dedicou-se inteiramente ao seu ofício militar até sua morte.

Fileto Pires Ferreira faleceu no posto de General, no Rio de Janeiro, a 11 de agosto de 1917, sendo sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier.

(Fontes subsidiárias de sua biografia:

Raul de Azevedo, “Terras e Homens”, pág. 141 e seg. — Rio de Janeiro — 1948;

Fileto Pires Ferreira, “A Verdade sobre o Amazonas”, 189 pág.

“Jornal do Comércio”, Rio de Janeiro – 1900).

(In: Agnello Bittencourt. Dicionário amazonense de biografia. Rio, Conquista, 1973.)